

## O AMBIENTE ESCOLAR COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

José Gustavo do Nascimento Alencar <sup>1</sup>

Thalison Thawan Silva Lobo <sup>2</sup>

Raimunda Sousa dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir a importância do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no progresso socioemocional dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, serão abordados conceitos relacionados a esse tipo de desenvolvimento e a significado no cenário educacional atual. A partir de visitas ao ambiente onde realizaremos uma pesquisa de campo e coleta de dados apresentadas, assim mostraremos as estratégias que a instituição de ensino adota para aprimorar o progresso socioemocional dos alunos. Considerando a importância do desenvolvimento socioemocional na aprendizagem é amplamente reconhecida. Essa pesquisa se norteou pela seguinte pergunta: Como os alunos da EJA trabalham dentro do ambiente escolar fatores relacionados as habilidades socioemocionais? É notório que a falta de integração social pode afetar negativamente o desenvolvimento socioemocional dos educandos, pois eles podem se sentir isolados ou excluídos. O Equilíbrio entre vida pessoal e educacional, deve ser considerado pois, a grande maioria dos alunos do EJA têm responsabilidades familiares, profissionais e pessoais, o que pode dificultar o equilíbrio entre essas diferentes áreas de suas vidas. Essa sobrecarga pode afetar seu bem-estar emocional e sua capacidade de se dedicar aos estudos e lidar com o estigma: Alguns alunos do EJA podem enfrentar estigma social devido à sua condição de estudantes adultos. Isso pode afetar sua autoestima e confiança, além de criar barreiras emocionais para o engajamento pleno na sala de aula.

**Palavras-chave:** Habilidades socioemocionais, Relacionamento intrapessoal, EJA, Vivências, Alunos.

### INTRODUÇÃO

A modalidade de educação de jovens e adultos é a oportunidade para aqueles que não conseguiram concluir o ensino na idade certa por inúmeros motivos. A aprendizagem é um processo dinâmico e complexo que envolve fatores cognitivos, orgânicos, afetivos, sociais e pedagógicos que em suma jovens e adultos precisam adiar esse processo para priorizar outras questões como geração de renda ou por fatores emocionais, por exemplo.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário - UNIPLAN, [gugaalencar999@gmail.com](mailto:gugaalencar999@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário - UNIPLAN, [talyssonthawan@gmail.com](mailto:talyssonthawan@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Especialista, Centro Universitário - UNIPLAN, [raisousantos@gmail.com](mailto:raisousantos@gmail.com).

Partindo do pressuposto que a educação é um direito de todos, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da educação socioemocional em sala de aula da EJA. E teve como mote a seguinte pergunta: Como os professores da Educação de Jovens e Adultos trabalham dentro do ambiente escolar fatores relacionados as habilidades socioemocionais? Sabemos que fatores no meio familiar, no ambiente de trabalho, nos grupos sociais afetam o nosso emocional causando danos ao longo do tempo principalmente quando pouco se fala sobre saúde mental.

O real motivo desta pesquisa faz-se relação ao desejo de conhecer de perto as estratégias metodológicas dos docentes diante das barreiras enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA no que tange as competências socioemocionais. O ambiente escolar é mais do que um local para aquisição de conhecimento acadêmico, ele é um espaço onde os alunos interagem, criam vínculos, onde a educação deve ser integral.

Percebemos que a partir do momento que nos identificamos como parceiros, estimulamos as habilidades socioemocionais como proposta integradora ao currículo e ao projeto pedagógico. Durante o ano letivo sustentamos um bom relacionamento dentro do ambiente escolar, onde cada profissional cumpre a seu papel visando colaboração no exercício do planejamento e durante o fazer pedagógico para que o aluno se torna mais motivado em aprender.

Quando o município se preocupa em garantir as diretrizes e Leis acaba despertando em nós o desejo de continuar investindo, pesquisando, pois sabemos que os discentes que necessitam de estratégias metodológicas principalmente na área emocional querem se sentir aceitos e acolhidos, como quaisquer outros, e isso deve começar desde do ato da matrícula, gestão, infraestrutura, pedagógico, parceria com o aluno. Se há medidas que atendam as relações socio emocionais, então o primeiro passo já foi dado.

Ao nos referimos aos alunos da Educação de Jovens e Adultos estamos falando daqueles que por algum motivo evadiram-se da escola e hoje retornam em busca de adquirir conhecimento acadêmico suficiente para estarem inserido ao mundo do trabalho.

Logo, é necessário traçar o perfil deste aluno inseridos na EJA e notamos a diversidade em cada ciclo de aprendizagem, refletindo sobre contextos sociais. Esses alunos frequentemente retornam à sala de aula com um conjunto único de habilidades adquirida ao longo de suas experiências pessoais no dia-a-dia. Ao observarmos as relações sociais durante as atividades em grupo, notamos a amplitude de troca de vivências os alunos mais jovens ajudando os mais velhos, enquanto os mais velhos

resignificam suas trajetórias pessoais, com resiliência e empatia, que são fundamentais para enfrentar os desafios do cotidiano. É isso que interessa, saber que as habilidades sociais e emocionais estão sendo estimuladas e não apenas os conteúdos, pelo contrário devemos trabalhar de forma interdisciplinar.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo foi feito a coleta de dados através de um questionário semiestruturado com perguntas fechadas aos professores de uma escola da rede pública de ensino pertencente ao município de Bacabal - MA. A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório descritivo de cunho qualitativo e quantitativo, por abordar dados bibliográficos, observação, e de campo sobre o ambiente escolar como espaço de desenvolvimento socioemocional de jovens e adultos.

Essa abordagem requer uma análise sobre o ambiente escolar como espaço de desenvolvimento socioemocional na Educação de Jovens e Adultos. Compreendemos que a preocupação com a saúde mental dos alunos da EJA é de suma importância, pois esses estudantes frequentemente enfrentam uma série de desafios que podem impactar seu bem-estar emocional, social e cognitivo. Muitos deles retornam à sala de aula após longos períodos fora do sistema educacional, trazendo consigo experiências de vida marcantes.

Para a realização do estudo e coleta de dados foi utilizado como instrumento de investigação um questionário semiestruturado com perguntas fechadas aos professores, observação, registro fotográfico. A escolha do questionário se justifica como instrumento mais fácil de ser utilizado nesta situação, quando o sujeito da pesquisa carece de maiores esclarecimentos sobre as questões.

De acordo com Oliveira (2008, p 45)

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa.

Assim, a realização desta pesquisa aconteceu de forma ética, cautelosa sem interferir na rotina da escola e da sala de aula. Cada participante da pesquisa foi tomado como sujeito principal com concepções próprias sobre o assunto pesquisado atuante da realidade vivenciada e como a finalidade refletir as práticas educativas desses profissionais favorecem a inclusão do aluno na Educação de Jovens e Adultos no âmbito

escolar. Portanto, ao criamos estratégias pedagógicas com projetos de orientação psicológica, grupos de apoio, escuta solidária, atividades que promovam a autoconsciência, emocional, situações de reflexão, estamos favorecendo um clima de inclusão.

## **O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A história da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil remonta à década de 1940, com a criação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Essa iniciativa marcou o início de um esforço sistemático para oferecer educação a uma população que, até então, era amplamente negligenciada. Anísio Teixeira um dos pioneiros da educação no Brasil, e Paulo Freire, com suas práticas de alfabetização, foram figuras chave nesse movimento.

Embora a Educação de Jovens e Adultos - EJA não tenha uma cidade de origem específica, o Movimento de Cultura Popular em Recife teve um papel significativo na promoção da educação de jovens e adultos. Esse movimento foi crucial para a implementação de práticas educativas inovadoras e inclusivas. Sendo garantida pela a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), art. 37 onde trata da educação de jovens e adultos (EJA) e estabelece que:

A EJA é destinada a quem não teve acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade adequada. Os sistemas de ensino devem garantir gratuitamente oportunidades educacionais apropriadas para os jovens e adultos que não puderam estudar na idade regular. O poder público deve estimular e viabilizar o acesso e a permanência dos trabalhadores na escola; a EJA deve articular-se, preferencialmente, com a educação profissional (BRASIL, 1996, Art. 37).

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é mais do que uma simples oportunidade de concluir os estudos; ela representa uma segunda chance para muitos adultos recuperarem a confiança em si mesmos e melhorarem suas condições de vida. É um espaço onde os educadores atuam como facilitadores do conhecimento, ajudando os educandos a superarem desafios pessoais e profissionais, Paulo freire diz: A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa." (Freire, 1996).

Em uma equipe pedagógica compreender a importância do olhar acolhedor ao aluno da Educação de Jovens e Adultos faz total diferença.

Para entender melhor a importância do ambiente escolar no desenvolvimento socioemocional, é necessário considerar que os alunos da EJA frequentemente retornam aos estudos com um histórico de fracasso educacional ou de interrupções prolongadas em sua formação. Esse histórico pode gerar sentimentos de inadequação e ansiedade, os quais podem ser agravados por desafios contínuos fora da escola. Portanto, o ambiente escolar deve ser configurado para atender não apenas às necessidades acadêmicas, mas também às emocionais e sociais desses alunos. Criar um ambiente que promova a segurança emocional, o respeito e a inclusão são essenciais para o sucesso da EJA. Para Sarmento (2010, p.14):

É imprescindível, então, que no contexto escolar trabalhem a articulação afetiva e aprendizagem nas mais variadas situações, considerando-a como essencial na prática pedagógica e não ajudando como simples alternativa da qual podemos lançar mão quando queremos fazer uma “atividade diferente” na escola. Essa articulação deve ser uma constante na busca de todos que conseguem o espaço escolar como locais privilegiados na formação humana. (...) Portanto, a sala de aula precisa ser espaço de formação, de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade, o desenvolvimento do ser humano.

Favorecer ao discente um ambiente que promova ao seu desenvolvimento mesmo na fase adulta é fundamental para que esteja motivado a querer aprender. A qualidade da mediação do professor é algo determinante para a relação entre as habilidades socioemocionais. Sobre o trabalho do professor no ensino regular Nóvoa (1995, p.18) expressa que “os professores são os protagonistas da grande operação histórica da escolarização, assumindo a tarefa de promover o valor da educação”. Para jovens e adultos, que muitas vezes precisam equilibrar estudos com trabalho, família e outras responsabilidades, ter acesso a um ambiente escolar que oferece suporte emocional é crucial. A flexibilidade nos horários de aula, a disponibilidade de recursos de apoio e a criação de uma comunidade acolhedora podem fazer toda a diferença na experiência educativa desses alunos. Esses ambientes proporcionam um refúgio necessário para que possam se desenvolver plenamente, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal.

Com base na resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

[..] as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um

modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (ART. 5º)

A aprendizagem acontece numa perspectiva de mudança, no diálogo permanente e no enfrentamento das dificuldades sociais, culturais e econômicas principalmente quando se trata de Educação de Jovens e Adultos – EJA que a partir do século XX com a luta de movimentos das camadas populares é que permite o acesso igualitário, citamos o MOBREAL proposto por Paulo Freire, como movimento educacional para todos.

Contudo, Segundo Vieira (2004), ao refletir sobre a EJA destaca alguns marcos da atualidade desta modalidade educacional, vejamos:

- Em 1952 a criação da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), inicialmente ligada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA. A CNER caracterizou-se, no período de 1952 a 1956, como uma das instituições promotoras do processo de desenvolvimento de comunidades no meio rural brasileiro;
  - Em meados dos anos 50, Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos.
  - Em 1958, realização do segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, com o objetivo de avaliar as ações alcançadas na área visando propor soluções apropriadas para a questão. A delegação de Pernambuco, da qual Paulo Freire fazia parte, propôs uma educação baseada no diálogo, que ponderasse as características socioculturais das classes populares, estimulando sua participação consciente na realidade social. Nesse congresso se discutiu também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, em decorrência, foi elaborada em 1962 o Plano Nacional de Educação, sendo extintas as campanhas nacionais de educação de adultos em 1963.
- Na década de 60, com a associação do Estado à Igreja Católica, novo impulso foi dado às campanhas de alfabetização de adultos. No entanto, em 1964, com o golpe militar, todos os movimentos de alfabetização que se vinculavam à ideia de fortalecimento de uma cultura popular foram reprimidos. O Movimento de Educação de Bases (MEB) sobreviveu por estar ligado ao MEC e à igreja Católica. Todavia, devido às pressões e à escassez de recursos financeiros, grande parte do sistema encerrou suas atividades em 1966;
- Na década de 70, há o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização – o MOBREAL, que era um projeto para se acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. O ensino supletivo, implantado em 1971, foi um marco importante na história da educação de jovens e adultos do Brasil;
  - Em 1985, o MOBREAL foi extinto sendo substituído pela Fundação EDUCAR. O contexto da redemocratização possibilitou a ampliação das atividades da EJA. Houve uma organização em defesa da escola pública e gratuita para todos pelos estudantes, educadores e políticos. A nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino

fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade apropriada;

- Em março de 1990, com o início do governo Collor, a Fundação EDUCAR foi extinta e todos os seus funcionários colocados em disponibilidade;
- Em janeiro de 2003, o MEC lançou o Programa Brasil Alfabetizado e das Ações de continuidade da EJA. Essa assistência será direcionada ao desenvolvimento de projetos com as seguintes ações: Alfabetização de jovens e adultos e formação de alfabetizadores.

Estudiosos como: Piaget (1995), Vygotsky (1993) indicam que o desenvolvimento socioemocional está intimamente ligado ao desempenho acadêmico. Alunos que possuem habilidades socioemocionais bem desenvolvidas tendem a ter melhor desempenho escolar, maior engajamento nas atividades educacionais e uma atitude mais positiva em relação ao aprendizado. Além disso, essas habilidades são cruciais para o bem-estar geral, ajudando os alunos a lidar com o estresse, a estabelecer metas de vida realistas e a construir relações saudáveis tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Pensar numa educação igualitária e de equidade visando as habilidades socioemocionais é preparar a sociedade para um futuro onde se prioriza a qualidade de vida. Sabemos que o conteúdo acadêmico é essencial, mas precisamos olhar o currículo pedagógico como ato de mudanças sociais. Do ponto de vista de Freire (2002), a educação:

É um ato de conhecimento em que os sujeitos atuam sobre o objeto do conhecimento, mediatizados pela realidade que estão inseridos. Ou seja, trata-se de uma situação “gnosiológica”, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos, (Freire, 2002, p. 68).

Nessa perspectiva, o professor assume um papel crucial no desenvolvimento socioemocional do seu aluno, através de metodologias que permitem que a turma venha debater, discutir, refletir sobre temas que perpassam o conhecimento de leitura e escrita. É trabalhar o senso crítico, diálogo, reflexão e avaliação sobre a dinâmica da transformação social.

A sociedade está sempre em constante mudanças, é notório a necessidade de abrir debates sobre o autoconhecimento. A escola por ser um espaço de mediações precisa urgentemente que os seus professores abram espaço de protagonismo para seus alunos, assim os mesmos consigam trabalhar as habilidades socioemocionais para a vida. Por ser um espaço que possibilita a capacidade do indivíduo para gerenciar suas próprias emoções e sentimentos, fazendo com que sejam externados de forma assertiva. Entende-

se que o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência emocional.

Enfatizamos que devemos promover o desenvolvimento socioemocional na EJA, assim implicaremos criar situação de vivência saudável em um ambiente onde os alunos se sintam valorizados, respeitados e apoiados. Isso pode ser alcançado através de diversas práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem e que reconhecem a importância das emoções e das relações sociais no desenvolvimento humano compreendemos que:

[...] O homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras, o homem não social, o homem considerado molécula isolada do resto de seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos legados da história e da tradição, este homem simplesmente não existe. (DE LA TAILLE, 1992, p. 11).

Concordamos com a ideia que o professor dessa modalidade necessita urgentemente rever sua prática, buscar um planejamento que contemple as necessidades de seus alunos, avalie-os respeitando a realidade de cada discente. Vale considerar que os alunos da modalidade EJA são munidos de uma rotina de trabalho e que procuram a escola na esperança de melhorias para sua vida pessoal e profissional direção que Amorim (2015, p. 4) chama a nossa atenção quando diz:

Por isso, defendemos que toda inovação educacional deve promover nos alunos marcas legítimas e significativas que gerem a formação de atitudes positivas e que contribuam para a formação de um ambiente pedagógico duradouro, consolidando a criação de uma cultura escolar aberta, movida pelo interesse científico, pela experimentação curricular, que contribua para o surgimento de projetos variados e eficazes para serem institucionalizados no espaço educativo e social.

Quando a escola compreende as necessidades individuais de seus alunos, isso permite-lhes subsídios para compreender de perto as dificuldades de aprendizagem que cada um apresenta, suas queixas e dores. Ninguém desiste de estudar por simplesmente querer a evasão escolar há sempre um ou vários motivos que precisam ser acolhidos e não julgados. Entendemos que isso só será possível a partir do momento que cada aluno passa a ser ouvido e tenha consciência de participação no processo de ensino-aprendizagem, no reconhecimento de seus direitos, de formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a educação desses jovens, homens e mulheres trabalhadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do estudo realizado, podemos analisar que se tratando de inclusão escolar de aluno com TEA muitos professores ainda não possuem domínio prático como desejam, em alguns momentos há trocas de papéis entre professores e mediadores, assim como há pouca participação da família que na maioria dos casos prefere deixar a criança em casa cujo prejuízo recai sobre o aluno. Vejamos o que diz a tabela e sua análise percentual:

**TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL SOBRE PROJETOS E AÇÕES REFERENTE AOS CUIDADOS SOCIOEMOCIONAIS DOS ALUNOS NA EJA.**

O QUE MAIS DIFICULTA TRABALHAR QUESTÕES SOCIOEMOCIONAIS EM SALA DE AULA?	FREQUÊNCIA	(%)
AUSÊNCIA DE PARCERIA ENTRE OS PROFISSIONAIS	3	20%
NÃO CONDIZ COM A PROPOSTA DE ESCOLA	2	20%
NÃO COMPREENDER TÉCNICA ADEQUADAS	5	50%

Fonte: elaborado pelos autores, Bacabal – MA (2024).

De acordo com a Tab. 1, nota - se que 50% dos professores entrevistados que responderam o questionário relataram dificuldades em compreender estratégias metodológicas capazes de trabalhar os conteúdos relacionados a saúde mental, relação socioemocional. Outros 20% afirmam que essa proposta não condiz com a realidade da escola, e talvez seja por falta de parceria de profissionais da área de saúde mental como psicólogo, por exemplo, outros 30% relataram a ausência da parceria diante do ato do planejamento. Ao reconhecer e valorizar a importância do desenvolvimento socioemocional, as instituições de EJA podem contribuir para a formação de indivíduos mais resilientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida contemporânea. Não basta dominar os conteúdos programáticos precisamos quebrar velhos paradigmas tradicionais contextualizar o que se ensina com o que se vivencia na sociedade.

Tal concepção de escola não dispensa a inserção, nas práticas pedagógicas, das práticas socioculturais vividas pelos alunos, no seio das quais estão as diversidades. Mas tais práticas devem ser conectadas ao processo de ensino-

aprendizagem dos conteúdos escolares, de modo a estabelecer interconexões entre os conceitos científicos trabalhados pela escola e os cotidianos vividos no âmbito comunitário e local (Libâneo, 2016, p. 17).

O desafio que a secretaria de educação tem em preparar professores para a Educação de Jovens e Adultos assume maior complexidade principalmente neste contexto pós pandemia. Realizar busca ativa, onde se discute e se redefine novas teorias sobre educação, novas estratégias educacionais e novas organizações de processos para a formação de professores, tomando-se por base novos paradigmas, as investigações científicas sobre o ensino, a maneira de ensinar e o que pensa o professor acerca de sua própria prática educativa. A formação contínua em competências socioemocionais é fundamental para que os educadores possam apoiar eficazmente os alunos.

Desse modo, disponibilizar apoio psicossocial permanente e inserir competências socioemocionais no currículo da Educação de Jovens e Adultos é uma prática eficaz para promover o desenvolvimento dessas habilidades. Não estamos falando de ações que a escola desenvolve durante o mês do setembro amarelo, mas ações pertencentes ao currículo de cada escola que tenha esse público, é de suma importância que todos os colaboradores conheçam e trabalhem em sala de aula. Isso pode ser feito através de atividades específicas que incentivem a reflexão pessoal, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos na aula de leitura, matemática, história, geografia, artes e quaisquer outras áreas acadêmicas que desperte o aprender. Programas que abordem habilidades como empatia, comunicação assertiva, estimulação cognitiva, inteligência emocional, roda de conversa, debates, palestras e resolução de problemas podem ser incorporados nas aulas regulares. Por isso, concordamos que:

O objetivo fundamental da interdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global, que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do aluno, do professor e do povo e que, na escola tradicional, é compartimentizada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente e etc. É o objetivo da interdisciplinaridade, que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização do trabalho na escola. (Gadotti, 2010, p.65).

Além disso, parcerias com organizações comunitárias e serviços sociais podem ampliar a rede de suporte disponível para os alunos. Essas parcerias podem incluir programas de mentoria, grupos de apoio e atividades extracurriculares que promovam o desenvolvimento socioemocional. A colaboração entre a escola e a comunidade é essencial para criar um ambiente de apoio integral que atenda às necessidades dos alunos de forma holística.

Logo, compreendemos a importância do professor no desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA é fundamental e multifacetado oportuniza um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, possibilita o aluno a desenvolver habilidades como empatia, autocontrole e colaborações, ferramentas essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. Por isso, a necessidade da parceria com a equipe multidisciplinar diante dos desafios encontrados o professor ao perceber que o aluno necessita de uma escuta mais detalhada encaminhará o mesmo a um especialista da saúde mental. Além disso, essa colaboração fortalece a rede de apoio ao aluno, pois ambos os profissionais podem trabalhar em conjunto e desenvolver planos personalizados que ajudem os alunos a superar desafios emocionais e sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estratégias como a escuta ativa, a empatia e a promoção de um diálogo aberto são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem positivo. Os educadores devem estar preparados para reconhecer e responder às necessidades emocionais dos alunos, criando um clima de apoio e incentivo. Além disso, a promoção de atividades que incentivem a reflexão pessoal, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos pode ajudar a desenvolver habilidades socioemocionais importantes.

Os educadores também devem ser capacitados para lidar com situações de conflito de maneira construtiva, promovendo a mediação e a resolução pacífica de disputas. Eles devem incentivar a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos, ajudando-os a construir relações saudáveis e a desenvolver uma maior consciência emocional.

Nesse sentido, defendemos a importância de trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizar situações de vida diária as práticas acadêmicas na Educação de Jovens e Adultos integrando o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, linguísticas e cognitivas, criando um ambiente acolhedor que promova o bem-estar mental e a inclusão efetiva desses estudantes.

Desse modo, para que o ambiente escolar seja um espaço eficaz de desenvolvimento socioemocional, é necessário um suporte institucional robusto. Isso inclui financiamento adequado para programas de apoio psicossocial, desenvolvimento profissional para educadores e a implementação de políticas que promovam o bem-estar socioemocional.

As políticas educacionais municipais devem reconhecer a importância do desenvolvimento socioemocional e proporcionar os recursos necessários para que as escolas possam implementá-lo de maneira eficaz. Isso pode incluir as competências socioemocionais nos projetos políticos pedagógicos de suas escolas, a disponibilização de formação contínua para educadores e a criação de programas de apoio psicossocial.

Todavia, o ambiente escolar na educação de jovens e adultos deve ser visto não apenas como um espaço de transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também como um ambiente crucial para o desenvolvimento socioemocional. Integrar práticas pedagógicas e políticas que promovam o bem-estar emocional e social dos alunos pode resultar em benefícios significativos, tanto no desempenho acadêmico quanto na vida pessoal dos estudantes. Ao reconhecer e valorizar a importância do desenvolvimento socioemocional, as instituições de EJA podem contribuir para a formação de indivíduos mais resilientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida contemporânea. Sobre a escola e seu compromisso concordamos com Libâneo (2007, p.10):

A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade.

O ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioemocional dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, sendo um espaço onde a inclusão deve ser promovida de forma ativa e intencional. Local de valorização de experiências e realidades dos alunos, quando a escola enxerga as dores, medos, anseios e frustrações adotam práticas inclusivas, torna-se um espaço aberto ao diálogo, aprendizado acadêmico humanizado, ao debate, resolução de conflitos, colaborativos, na formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e capazes de contribuir para uma comunidade mais justa e equitativa.

Portanto, o desenvolvimento socioemocional abrange uma série de competências essenciais, incluindo a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer e manter relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e lidar com situações desafiadoras de forma construtiva. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal, especialmente para os alunos da EJA que enfrentam múltiplos desafios.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, A. **Inovação, qualidade do ensino e saberes educacionais: caminhos da gestão escolar contemporânea**. Revista Íbero Americana de Estudos em Educação, Araraquara. v. 10, n. 2, abril/junho, p. 400-416, 2015.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jul. 2000.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, institui as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília – DF, MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, p ed 15, Summus, 1992.

LIBÂNEO, J. C. (2007). **Educação e Cidadania: Um Guerreiro Sem Espada**. 1ª ed. São Paulo: Edições Loyola.

LIBÂNEO, José Carlos. **Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate**. Goiânia: CEPED/Espaço Acadêmico, p. 33-57, 2019.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Projetos, Relatórios e Textos na Educação Básica: Como fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Aprendizagem e afetividade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 14, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?seq>. Acesso em 15 mar. 2024.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**. v. 1: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PIAGET, Jean. **Abstração reflexionante: relações lógicas – aritméticas e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.



VYGOSTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 7<sup>a</sup>. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.